

# PERCEPÇÃO DAS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE SUA SEXUALIDADE E A ABORDAGEM MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

**BARACAT; Ana Carolina Coelho <sup>1</sup>, VIEIRA; Larissa Coli Vieira <sup>2</sup>, COSTA; Milena Espanhola de Souza Costa <sup>3</sup>, FERREIRA; Paula Emanuely Oliveira Ferreira <sup>4</sup>, OLIVEIRA; Gabriel Felipe Contin de <sup>5</sup>, CELI; Eliza Piasecki <sup>6</sup>, NISIHARA; Renato Mitsunori <sup>7</sup>**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Sexualidade é um fator intrínseco e um direito do ser humano. Contudo, ainda existem muitos tabus que permeiam o tema, e tal assunto é pouco conhecido pelos profissionais de saúde que acompanham as pessoas com lesão medular. Observa-se escassa abordagem sobre sexualidade na grade curricular da graduação de medicina e o impacto que essa gera na qualidade de vida das pessoas. Dentro desse contexto, um grupo de acadêmicos de um curso de medicina decidiu estudar a percepção do paciente com lesão medular sobre a abordagem médica de sua sexualidade. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência dos acadêmicos de medicina quando realizaram uma pesquisa sobre a sexualidade na pessoa com lesão medular, como foi a receptividade, as respostas abertas e como isso impacta na vida do paciente. **MÉTODOS:** Foi distribuído via Google Forms entre novembro de 2022 e março de 2023 um questionário com 63 perguntas objetivas sobre sexualidade e uma questão aberta, onde o respondente poderia escrever o que desejasse. As perguntas foram respondidas de forma anônima e *online* pelos participantes. O questionário foi dividido em quatro partes: dados epidemiológicos; qualidade de vida; anamnese sobre a lesão medular e sexualidade. Os principais meios de comunicação para conseguir respostas foram as redes sociais instagram e facebook. **RESULTADOS:** Ao todo, obtivemos 146 respostas (102 homens e 44 mulheres). Para atingir esse número entramos em contato com pessoas de todo o Brasil e, inclusive, recebemos apoio de uma educadora física (que trabalha com essa população) que nos convidou para realizar uma live sobre a pesquisa. A live foi em formato de bate papo e oportunizou que mais pessoas de nossa população alvo entendessem melhor o formato e objetivo da pesquisa. Além disso, nossa conta do Instagram viabilizou que pessoas conversassem conosco via chat e compartilhassem experiências de suas vidas. As respostas do questionário evidenciaram que quase metade dos respondentes não recebeu qualquer orientação médica sobre sexualidade e entre aqueles que receberam a maioria achou que a abordagem não foi completa e/ ou esclarecedora. Também disponibilizamos uma questão aberta para que os participantes colocassem críticas ou sugestões sobre o projeto, as respostas foram variadas e enriquecedoras: recebemos agradecimentos pela abordagem do tema; pedidos para divulgação dos resultados; outros pontuaram a falta de profissionais habilitados para conversar sobre sexualidade; alguns colocaram que nunca tinham sido abordados por essa questão; houve também pessoas que pontuaram o preconceito que existe na sociedade em geral sobre a sexualidade nas pessoas com lesão medular e a necessidade de projetos que conscientizem a população. Por fim, um respondente compartilhou que a pesquisa fez com que realizasse uma importante reflexão sobre si mesmo. **CONCLUSÃO:** Não há dúvidas que a realização deste estudo nos ajudou a crescer como futuros profissionais

<sup>1</sup> Universidade Positivo, anacarolinacoelho@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Positivo, larissacoliviera@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Positivo, mi.esc@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Positivo, paula\_emanuely2012@outlook.com

<sup>5</sup> Universidade Positivo, gabriel050301@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Positivo, elizapcelli@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade Positivo, renatonisihara@gmail.com

da saúde, mas sobretudo, nos ensinou que a elaboração de um trabalho científico só faz sentido se o intuito principal de sua criação seja ajudar pessoas. O estudo conseguiu trazer à tona no meio universitário a discussão sobre sexualidade em um grupo pouco estudado nesse aspecto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade, Pessoas com Deficiência Física, Reabilitação

<sup>1</sup> Universidade Positivo, anacarolinacoelhob@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Positivo, larissacolivieira@hotmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Positivo, mi.esc@hotmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Positivo, paula\_emoely2012@outlook.com  
<sup>5</sup> Universidade Positivo, gabriel050301@gmail.com  
<sup>6</sup> Universidade Positivo, elizapcelli@gmail.com  
<sup>7</sup> Universidade Positivo, renatonisihara@gmail.com